



FRATERNIDADE AGOSTINIANA LEIGA



Santo Agostinho: um Bispo

No ano de 354, na pequena cidade de Tagaste, na Numídia, província do império romano no norte da África, nascia Aurélio Agostinho, um homem que deixaria ao mundo ocidental uma notável herança literária, filosófica e espiritual.

Os pais: Mônica e Patrício



Formado no estudo dos autores antigos, Agostinho veio a aprender com eles a sua 'consciência romana' e tornou-se profundo admirador de Cícero e de Virgílio. Às primeiras letras em Tagaste, seguiram-se os estudos em Madauro e depois, em Cartago, os estudos superiores que o habilitariam a ensinar Gramática e Retórica. Em Cartago, aos dezenove anos, a leitura do diálogo ciceroniano *Hortensius* lançá-lo-ia numa viagem inquietante e arrebatadora na busca da 'própria sabedoria'. Mais tarde, nas *Confissões*, relata o acender desse desejo de Deus, suscitado por aquela leitura de Cícero.

Começou por ensinar Gramática em Tagaste, no ano de 375, depois Retórica em Cartago, em 378, e em 383 partiu rumo à capital do império. Aí foi indicado para um lugar de professor de Retórica e orador oficial em Milão, cidade onde recebeu o batismo, na Páscoa de 387. No ano seguinte regressa a Tagaste, onde funda uma comunidade monástica. Em 391, porém, os seus planos de uma vida entregue ao estudo e à oração são alterados. Numa viagem a Hipona é aclamado sacerdote e em 395 é sagrado bispo para auxiliar Valério, o bispo da diocese, a quem sucede pouco depois na sede episcopal.

Ampliando o conhecimento:

Para entender a vida de Santo Agostinho, convidamos a fazer a leitura do seu livro, intitulado "**Confissões**". Sabendo assim, um pouco mais de quem foi este grande pensador na história da humanidade.

E para compreender um pouco mais da história da queda do Império Romano na época de Santo Agostinho leia o livro, intitulado "**A Cidade de Deus**". E com isso, você terá ideia de como Agostinho percebia a "cidade eterna" (Roma) no século IV.

Com tudo, qual a reflexão que fazemos para o mundo de hoje?



No início deste mesmo ano de 395 morrera o imperador Teodósio, que deixava cada um dos seus filhos, Arcádio e Honório, em cada uma das *partes "império"*, numa tentativa de manter a unidade do extenso império romano, com base na tradicional divisão colegial do poder. Santo Agostinho foi bispo de Hipona desde 395 até à sua morte, em 430, ano em que os vândalos chegaram à Numídia. Quando o bispo morreu, os vândalos cercavam a cidade de Hipona havia mais de dois meses.

SANTO AGOSTINHO



BISPO DE HIPONA

Os anos do episcopado de Santo Agostinho foram, pois, para os homens que neles viveram, tempos de inquietação e sobressalto. A sua geração assistiu à transfiguração impagável de um mundo milenar. O magistério do bispo de Hipona teve lugar nos anos de mais acentuado declínio do império romano, e foi à geração que atravessou estes tempos conturbados que o bispo pregou. Ele próprio, culturalmente gerado em Roma, não deixaria de sentir a mesma perplexidade que os homens do seu tempo.

Por um lado, era cada vez mais visível a presença de povos estrangeiros no interior do império, desde o início do séc. IV convocados a renovar as fileiras do exército e a povoar as terras. O caso de Estilício é um exemplo da política 'filobárbara' de Teodósio, que parecia encaminhar-se para uma 'fusão de raças' no império. Filho de uma romana e de um vândalo, chegou a comandar os exércitos das duas partes do império e foi designado tutor dos jovens 'imperadores'; no entanto, não sobreviveu à resistência romana a esta miscigenação, vista como uma ameaça para Roma.



Por outro lado, as fronteiras do império encontravam-se cada vez mais ameaçadas por novos grupos de 'bárbaros', que avançavam pela força. Estes vinham de longe, eram muito numerosos e entravam em massa, dando consistência a um sentimento de insegurança, a uma consciência de ameaça iminente na própria Itália, o que levou Roma a restaurar a muralha de Aureliano, bem como portas, torres e outras fortificações. Estas medidas lançaram a população num verdadeiro alarme. Desde 376, quando os godos atravessaram o Danúbio, que se instalara um clima de insegurança, mais intenso nas últimas décadas do séc. IV. Em poucos anos sucedem-se investidas na Gália, na Itália, na Hispânia...

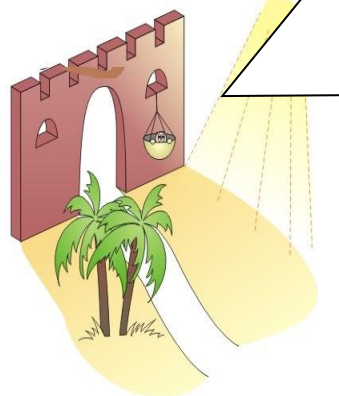


Outra mudança no velho mundo milenar parecia consumir-se nos dias de Santo Agostinho. Já se tinha quebrado a íntima ligação entre império e cultos pagãos, mas agora os velhos deuses, depois de breve regresso à vida cívica com o imperador Juliano, viam se definitivamente arredados das cidades e da própria vida pública. Na última década do séc. IV assistimos a várias medidas, umas que exprimem a aliança crescente entre império e cristianismo e outras que encerram definitivamente na vida cívica os rituais antigos. Segundo o *Codex Theodosianus*, em 391 estabelecia-se a proibição de qualquer cerimônia pagã, sacrifícios ou homenagem aos velhos deuses na cidade de Roma, e em 392 esta proibição imperial estende-se ao foro privado, às homenagens aos lares e aos lugares de cultos. Em 393 são suprimidos os *Jogos Olímpicos*, em 394 põe-se termo ao culto das vestais, que guardavam o fogo sagrado e, segundo o registro de Prudêncio, convertia-se ao cristianismo a última destas mulheres...



No Verão do ano 410, a cidade de Roma, o coração vital do mundo romano, o baluarte inviolável de uma civilização que se reconhecia milenar, é invadida, ferida e humilhada por um exército de bárbaros. Aquela que a história tinha consagrado como cabeça do império e que a literatura immortalizara como *Roma Aeterna*, que os romanos, cristãos ou pagãos, consideravam sagrada, tinha sido profanada. Durante três dias arderam edifícios notáveis, como a própria Basílica Júlia, as igrejas foram pilhadas, houve roubos, violações e mortes.

Muitos habitantes de Roma abandonaram as suas casas e os seus bens como puderam e o norte da África foi recebendo, com os refugiados, a notícia inacreditável da catástrofe.



O bispo de Hipona não ficou menos chocado que os seus fiéis. A Roma de Cícero e de Virgílio, que era também a sua Roma, a cidade que guardava as relíquias dos mártires S. Pedro e S. Paulo, sofria uma agressão inimaginável. Este acontecimento forçaria Santo Agostinho a um caminho de reflexão que resultou numa leitura, ou numa interpretação da história, realmente original, que o distingue dos pensadores cristãos seus contemporâneos.